

# A OPINIÃO DOS AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM

Eloá Otrenti<sup>1</sup>  
Marita de Fátima Lemos<sup>2</sup>

OTRENTI, E.; LEMOS, M. F. A opinião dos auxiliares e técnicos de enfermagem sobre a prescrição de enfermagem. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, Umuarama, v. 13, n. 1, p. 45-49, jan./abr. 2009.

**RESUMO:** De acordo com o COFEN, a prescrição de enfermagem tem como principal objetivo direcionar e coordenar a assistência de enfermagem ao paciente, de forma individualizada e contínua. O presente estudo buscou conhecer a opinião dos auxiliares e técnicos de enfermagem sobre a prescrição de Enfermagem. O estudo foi realizado em um hospital universitário estadual do norte do Paraná. Foram feitas entrevistas com auxiliares e técnicos de enfermagem de uma das unidades de internação da instituição. A questão norteadora do estudo foi "Qual a sua opinião sobre a prescrição de enfermagem?". Os dados foram analisados com base no método de Análise de Conteúdo Temático de Minayo (2006). Concluímos que a equipe valoriza o instrumento utilizado, alguns reconhecem nele a Prescrição de Enfermagem e suas verdadeiras funções, outros o consideram um mero espaço para anotação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processos de enfermagem; Planejamento de assistência ao paciente; Equipe de enfermagem.

## THE ASSISTANTS AND NURSING TECHNICIAN'S OPINION ON NURSING PRESCRIPTION

**ABSTRACT:** According to COFEN, main purpose of nursing prescription is to direct and coordinate nursing care to patients, individually and continuously. This study sought to know the opinion of nursing staff on nursing prescription. It was conducted in a university hospital in northern Parana. Interviews were conducted with nursing staff from one of the units of the institution. The study's guiding question was "What is your opinion about nursing prescription?". Data were analyzed by using Minayo's content analysis (2006). We concluded that the nursing team values the instrument used, some recognizing in it the Limitation of Nursing and their true functions, others think it is merely a space for annotation.

**KEYWORDS:** Nursing process; Patient care planning; Nursing team.

## Introdução

A enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado; de recuperar, manter e promover a saúde em colaboração com outros profissionais (HORTA, 1979).

Em 2002, através da Resolução 272, de 27 de agosto, o Conselho Federal de Enfermagem - COFEN determinou que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) fosse realizada em todas as instituições de saúde e registrada formalmente no prontuário do paciente. Determinou ainda as etapas que devem ser realizadas: exame físico, diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem e relatório de enfermagem. Deve ser utilizado método e estratégia de trabalho científicos para a identificação das situações de saúde/doença, subsidiando ações de assistência de enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (COFEN, 2002).

O Processo de Enfermagem é um dos meios de que o enfermeiro dispõe para aplicar conhecimento na assistência ao paciente. Esse método é uma das mais importantes atividades do profissional e mesmo assim continua a ser negligenciado. Pode-se considerar que a prescrição de enfermagem é um método de comunicação importante, que tem como objetivo promover cuidados de qualidade, individualizados e contínuos, além

de ser uma forma de avaliar a assistência prestada e um registro formal, com conseqüente valorização da profissão e reaproximação do paciente (PIVOTTO; LUNARDI FILHO; LUNARDI, 2004).

Com certa frequência não se registra o que foi proposto e realizado em termos de assistência, parecendo que a enfermagem apenas realiza atividades manuais e de rotina, sem um conteúdo intelectual e científico, resultando em ausência de reconhecimento profissional e impossibilidade de avaliação da prática (ROSSI; CASAGRANDE, 2001).

Atuando em uma unidade de internação de um hospital universitário público do Norte do Paraná, o maior dessa macro região e referência em alta complexidade para o SUS, durante a Residência em Gerência dos Serviços de Enfermagem, percebi que os auxiliares e técnicos de enfermagem da unidade não recorriam à Prescrição de Enfermagem para orientar seu trabalho e, quando tinham alguma dúvida, se remiam à enfermeira para orientar o procedimento; Frequentemente, ouvia que não se utilizavam deste instrumento porque os cuidados básicos já fazem parte da rotina de trabalho e os específicos não são realizados ou são questionados aos enfermeiros, mesmo que esse cuidado conste da Prescrição de Enfermagem. Além disso, afirmavam que encontram muitos erros na prescrição de enfermagem e percebiam que, às vezes, nem os próprios enfermeiros se utilizavam do instrumento, nem sempre lendo as anotações e não realizando as alterações na prescrição, de acordo com a evolução do cliente.

Sendo assim, o objetivo desse estudo foi inves-

<sup>1</sup>Residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem

<sup>2</sup>Professora Mestre do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

tigar se os auxiliares e técnicos de enfermagem de uma unidade de internação consideram importante a prescrição de enfermagem e apontar possíveis alternativas para aprimorar o processo de enfermagem na instituição.

## Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida com base no referencial teórico de Minayo (2006). A Análise de Conteúdo Temática visa verificar hipóteses e/ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto. As duas funções podem se complementar (MINAYO, 2006).

O estudo foi conduzido em uma unidade de internação adulto do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná – HURNP, na cidade de Londrina. A Unidade citada conta com 74 leitos e 54 funcionários de enfermagem, sendo 9 enfermeiros, 12 técnicos de enfermagem, 39 auxiliares de enfermagem e 3 atendentes de enfermagem.

Foram entrevistados 20 funcionários, dos períodos diurno e noturno, que aceitaram participar da pesquisa. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição. As entrevistas foram gravadas. A questão norteadora foi “Qual sua opinião sobre a Prescrição de Enfermagem?” Também foram solicitadas sugestões para melhora do processo, já que a implantação da SAE neste hospital está passando por reestruturação.

As entrevistas foram transcritas pela própria autora, sendo em seguida analisadas para, por fim, agrupá-la em categorias, de acordo com a similaridade do conteúdo das falas dos participantes.

## Resultados

Os participantes da pesquisa apresentaram opiniões distintas sobre a prescrição de enfermagem: 11 deles acham vantajoso o seu uso, 5 discordam e 4 têm opiniões conflitantes, mostrando pontos positivos e negativos.

Os discursos foram classificados em 5 categorias: “A prescrição de enfermagem ajuda a organizar o trabalho”; “A prescrição de enfermagem orienta o trabalho”; “Problemas na Prescrição de Enfermagem”; “Confusão entre anotação e prescrição de enfermagem”; “Alternativas para aprimorar a Prescrição de Enfermagem na instituição”.

### A prescrição de enfermagem ajuda a organizar o trabalho

Essa primeira categoria revela que parte do grupo estudado percebe um dos objetivos da Prescrição de enfermagem, que é organizar a assistência e assim facilitar o trabalho.

O primeiro entrevistado refere que gosta da prescrição de enfermagem porque permite anotação mais organizada: “...tem onde anotar certinho...” Entrevistado 1

Outros quatro entrevistados referiram a mesma vantagem, com outras colocações: “...organiza mais o prontuário, fica tudo anotado no mesmo lugar...” Entrevistado 10. “...acho bem importante, fica tudo que é importante organizado...” Entrevistado 13

Um outro entrevistado refere que gosta da prescrição de enfermagem porque os instrumentos ficam próximos ao leito do paciente: “...fica tudo ali perto do paciente, ajuda a gente a organizar os cuidados...” Entrevistado 15. Por fim, o décimo oitavo entrevistado percebe a essência da prescrição de enfermagem: “...acho que nos ajuda nos cuidados, organiza e deixa tudo juntinho no mesmo papel” Entrevistado 18

### A prescrição de enfermagem orienta o trabalho

Aqui podemos perceber outra boa avaliação equipe, revelando que alguns seguem as orientações feitas na prescrição de enfermagem.

“...ajuda a gente a saber o que tem que fazer” Entrevistado 2. “...ajuda muito a orientar o trabalho dos técnicos e auxiliares, pra tirar alguma dúvida sobre cuidado...porque tá lá escrito...” Entrevistado 3

Um dos entrevistados refere que a qualidade da prescrição influencia no trabalho “Algumas são boas, orientam nosso trabalho...” Entrevistado 6

“...ajuda a gente a tirar dúvidas nos cuidados...” Entrevistado 10. “...orienta nosso trabalho e a gente acaba não esquecendo de fazer nada” Entrevistado 12.

“É bom sim, o que tem que fazer tá lá escrito, certinho...” Entrevistado 19.

Um das entrevistadas havia sido contratada recentemente e afirma que orienta as atividades a serem realizadas ao longo do período: “Eu gosto. Como comecei a trabalhar faz pouco tempo, sigo bem certinho, porque às vezes fico perdida” Entrevistado 20.

### Problemas na Prescrição de Enfermagem

Nesta categoria estão os discursos que mostram algum problema na Prescrição de Enfermagem, seja na sua operacionalização ou no modelo adotado pela instituição. Talvez essas sejam as informações mais preciosas, já que apontam alguns problemas sobre a utilização do instrumento.

“Às vezes vejo coisas prescritas que já passaram... que fica prescrito vários dias” Entrevistado 3.

O quinto entrevistado relata algo bastante inquietante: “Não acho importante, porque tudo que tá prescrito já sabemos que tem que fazer e se às vezes tem alguma coisa diferente, não está na prescrição e temos que perguntar” Entrevistado 5.

“...algumas são boas, orientam nosso traba-

*lho, mas tem umas que não tem nada de diferente”* Entrevistado 6.

*“...às vezes a gente tem que tirar alguma dúvida com a enfermeira, mas ela tá lá pra isso né?”* Entrevistado 7.

Um dos entrevistados se sente desvalorizado, quando percebe que o que ele anota não é lido, além de referir que encontra erros na prescrição: *“Todo mundo fala que devemos usar a prescrição e anotar direito... tem muito erro e ninguém lê o que a gente escreve”* Entrevistado 11.

*“...eu nem presto muita atenção no que as enfermeiras escrevem, eu sei o que tem que fazer e se tenho dúvidas pergunto...”* Entrevistado 14.

*“...nem sempre faço como está lá, a gente conhece a rotina melhor que ninguém...”* Entrevistado 16.

Mesmo quando admitem que nem sempre fazem como está prescrito, nem sempre essa mudança de conduta é comunicada aos enfermeiros: *“...às vezes a gente nem presta muita atenção ...as vezes vou ver lá e fiz ... diferente do que tá na prescrição, mas nem falo nada, não tem problema mesmo, né?”* Entrevistado 19.

### **Confusão entre anotação e prescrição de enfermagem**

Ainda observamos, em 4 (quatro) dos discursos analisados que existe uma confusão entre o que é Prescrição e o que é Anotação.

*“...tem onde anotar certinho...”* Entrevistado 1.

*“...a gente só anota mesmo”* Entrevistado 8. Essa fala nos permite inferir que a equipe de enfermagem realiza as anotações exigidas, sem utilizar-se da prescrição.

*“...se a gente escreve direito, todo mundo pode usar”.* Entrevistado 13.

Esse entrevistado deixa claro a confusão entre prescrição e anotação, quando perguntado sobre sua opinião sobre a prescrição de enfermagem: *“...Acho que é bom pra anotar as coisas, os sinais”.* Entrevistado 14. *“...é bom pra anotar tudo”* Entrevistado 17

### **Alternativas para aprimorar a Prescrição de Enfermagem na instituição**

Aos entrevistados foram solicitadas sugestões para melhora do processo, para que, se plausíveis, possam ser utilizadas. Deve-se considerar que nesta Unidade, assim como em grande parte do hospital, apenas são realizadas duas etapas da SAE: a Anotação e a Prescrição de Enfermagem, sendo que esta é informatizada e está sendo reformulada.

*“Os espaços para anotar os sinais vitais são pequenos, o de anotação também....Acho que deveria ter uma coluna para dreno de tórax e outros drenos,*

*porque se não escrito lá, muita gente esquece de anotar”* Entrevistado 1

*“Acho que o espaço de urina deveria vir antes de evacuação, porque normalmente perguntamos antes da urina...às vezes confunde e facilitaria nosso trabalho. Deveria ter mais espaço pra escrever”* Entrevista 2

*“Acho que deveria ter mais espaço para anotar os cuidados especiais”* Entrevistado 3

*“...Acho que tem gente que não tem o que escrever e enrola, porque o outro já anotou tudo, então deveria ter critérios...”.* Entrevistado 4

*“Acho que deveria ser mais completa, explicada...e deveriam ler o que está escrito lá. Os enfermeiros e médicos deveriam ler, isso motivaria”.* Entrevistado 6

*“A prescrição deveria ser mais completa, assim seria um bom recurso para avaliação do paciente, daria até para passar plantão. Às vezes falta espaço para escrever”.* Entrevistado 7

*“Deveria ser mais completa, ter mais espaço para escrever e ser mais lida pela equipe de saúde”.* Entrevistado 9

*“Seria legal que todo mundo usasse, médicos, fisioterapia”.* Entrevistado 10

*“Acho que as enfermeiras tinham que prescrever direito, não precisa escrever pra dar banho, a gente sabe que tem que dar. Elas deveriam ver o paciente e ler o que a gente escreve”.* Entrevistado 11

*“Os espaços pra escrever são pequenos, e às vezes a gente quer escrever um monte de coisa e não cabe, principalmente quando o paciente está grave”.* Entrevistado 12

*“Talvez mais espaço seria bom, assim se a gente quisesse escrever bastante caberia certinho”.* Entrevistado 15

*“Querida mais espaço pra escrever os sinais, a PA fica apertadinho”.* Entrevistado 18

*“Acho que não precisava pôr banho e higiene oral, porque a gente faz, mesmo”.* Entrevistado 19

Pode-se inferir que falta espaço para anotação. Essa categoria mostra que os respondentes podem estar confundindo os objetivos da prescrição, com espaço para anotação.

### **Discussão**

Vários autores escreveram que a prescrição de enfermagem tem a função de organizar a assistência ao paciente, aprimorando o cuidado, orientando as atividades da enfermagem e serve como documento das atividades do enfermeiro, condizendo com os achados da presente pesquisa (PIVOTTO; LUNARDI FILHO; LUNARDI, 2004 E KLEMBERG; 2004).

A prescrição de enfermagem é um roteiro que coordena a ação da equipe de enfermagem (HORTA, 1979). Para o COFEN, são medidas decididas pelo enfermeiro, para direcionar e coordenar a assistência de

enfermagem ao paciente, de forma individualizada e contínua (COFEn, 2002). Estas definições nos ajudam a traçar a função da Prescrição de Enfermagem, servindo como um guia para melhorar a relação da enfermagem com os instrumentos de trabalho. No caso deste hospital, a anotação e prescrição.

Percebemos, nos discursos, que os entrevistados pensam que a Prescrição de Enfermagem ajuda a organizar o prontuário ou a rotina, e não mencionam a organização da assistência; esse fato não é totalmente negativo, tendo em vista que é muito importante manter o ambiente em ordem, além do fato de tudo que é observado pela enfermagem esteja em um único instrumento, disponível para todos os envolvidos no cuidado com o paciente, possibilitando a avaliação da eficácia dos cuidados prestados.

Quando analisamos os discursos que mencionam que a Prescrição de Enfermagem orienta o trabalho, percebemos que parte da equipe percebe esse papel fundamental. A Prescrição de Enfermagem se propõe a ser uma orientação individualizada para determinar os cuidados de enfermagem (GARCIA; NOBREGA, 2000). Devemos investir esforços no sentido de difundir esse papel da Prescrição. Dessa forma, o que for prescrito pelo enfermeiro, de forma adequada, será implementado pelos demais profissionais da enfermagem.

Quando analisamos os problemas levantados pelos entrevistados, percebemos o predomínio de equívocos na execução da Prescrição de Enfermagem e sobressai o sentimento de não valorização dos relatórios por eles realizados. Concordamos que a enfermeira deve assumir seu papel de líder, orientando sua equipe e executando o planejamento da assistência de forma eficiente.

Mesmo quando o instrumento é padronizado, muitas vezes seu uso correto é visto apenas como cumprimento de obrigações burocráticas, e não como forma de registro oficial e instrumento para sistematização da assistência. Na atual pesquisa, apenas um dos entrevistados demonstrou conhecer mais que uma das funções do instrumento em uso na instituição: *“Acho ela muito útil, porque serve como documento para o paciente e para nós, e une nós e os médicos, porque na dúvida, ele tem que ir lá e ver o que anotamos, como ele passou o período, o que aconteceu”*. Entrevistado 4

Um problema significativo levantado pelos entrevistados é a presença de “erros” na prescrição de enfermagem, às vezes desatualizada. Porém, esta deve conter informações frequentemente atualizadas e de forma completa e clara.

Outro problema bastante grave é o mencionado pelo entrevistado 19, que relata que às vezes realiza o cuidado diferente do que está prescrito, e não documenta isso, por achar que não tem problema; não basta apenas prescrever e confiar no registro das atividades realizadas; o enfermeiro não deve ser apenas mais um membro da equipe de enfermagem e, sim, o líder desta, quem avalia, prescreve e supervisiona as atividades

diárias. Infelizmente, muitas vezes o enfermeiro é solicitado pela equipe apenas quando surgem dúvidas na execução da prescrição, como mencionam os entrevistados 07 e 14. Assim, não está claro para todos o espaço e papel do enfermeiro na instituição.

Quanto às sugestões, percebemos o predomínio da necessidade de ampliar os espaços para anotação. Tal solicitação, apesar de comprovar a confusão entre Prescrição e Anotação de Enfermagem, mostra que, muitas vezes, a equipe sente falta de ter onde escrever tudo o que precisa, o que é fundamental. Outra solicitação que chama atenção é a da importância de a enfermeira ler e dar um feed-back para a equipe sobre o que foi anotado, “isso motivaria” a equipe. O entrevistado 7 relata que se a Prescrição e a Anotação fossem mais completas, seria possível usá-las para passar plantão; nesta unidade foi criado um roteiro para passagem de plantão, constituído de um impresso contendo apenas os dados do cliente e o diagnóstico médico, com espaço para observações do enfermeiro; no entanto, esse impresso não é oficial e não serve como documento, pois a cada passagem de plantão ele é descartado e outro é elaborado. Percebemos que nem os enfermeiros nem os demais membros da equipe de enfermagem se utilizam de tão importante fonte de informações que é a Prescrição e Anotação de Enfermagem.

Não basta implantar a prescrição de enfermagem como uma rotina de trabalho hospitalar, se esta não contar com a credibilidade da equipe de saúde. Tão importante quanto elaborar o instrumento de prescrição e informatizá-la é a conscientização dos enfermeiros e da equipe de saúde acerca da importância da Prescrição de Enfermagem como instrumento para organizar, orientar e documentar o trabalho da enfermagem (PIVOTTO; LUNARDI FILHO; LUNARDI, 2004).

## Conclusão

Durante minha passagem pela unidade estudada, percebi que os enfermeiros realizam diversas atividades e funções. Algumas vezes, acredito, diferente do que é ensinado na graduação. Neste hospital universitário, o Processo de Enfermagem não se encontra totalmente implantado. As únicas etapas realizadas são a Anotação e Prescrição de Enfermagem, já informatizada.

Raramente o enfermeiro registra suas atividades, fato que contribui para diminuir o reconhecimento do seu trabalho. Muitas pessoas têm a idéia de que enfermagem é um ato de caridade, meramente cuidar, sem saber que, por trás do cuidar, é necessário conhecimento científico. Para sanear esse triste fato, é necessário que haja conscientização quanto à importância de documentar suas atividades. Um dos importantes registros é a Prescrição de Enfermagem, espaço que o enfermeiro tem para se aproximar do paciente, ao examiná-lo e, posteriormente, exercitar o raciocínio clínico, ao prescrever.

Como propostas e alternativas para o aprimoramento das ações de enfermagem com relação ao Processo de Enfermagem: discussões, debates, elaboração de normas e rotinas, integração docência e assistência, qualificação de todos os membros da equipe de enfermagem e visitas às instituições que já têm o Processo de Enfermagem implantado integralmente, conforme preconizado pelo COFEn.

Após o término deste estudo, concluímos que a equipe valoriza o instrumento utilizado, alguns reconhecendo nele a Prescrição de Enfermagem e suas verdadeiras funções, outros achando que se trata de um mero espaço para anotação. Mesmo com as dificuldades e distorções do processo, a aproximação e valorização do instrumento pela equipe é um grande passo para conquistar a credibilidade na Prescrição de Enfermagem, realizando-a como preconizado, para que continue a “organizar os cuidados”, “orientar o trabalho dos técnicos e auxiliares” e sirva como “documento para o paciente e para nós”.

## Referências

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 272, de 27 de agosto de 2002. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem - SAE nas instituições de saúde brasileira. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7100&sectionID=34>>. Acesso em: 10 maio 2007.

GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. Sistematização da assistência de enfermagem: reflexões sobre o processo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 52., 2000, Recife. Disponível em: <[www.virtual.unifesp.br/cursos/enfnfro/restrito/download/sistematizacaodaassistencia.pdf](http://www.virtual.unifesp.br/cursos/enfnfro/restrito/download/sistematizacaodaassistencia.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2007.

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. 16. ed. São Paulo: EPU, 1979. 103 p.

KLETEMBERG, D. F. **A metodologia da assistência de enfermagem no Brasil: uma visão histórica**. 2004. 96 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Setor de Ciências da Saúde - Universidade Federal da Paraná, Curitiba, 2004.

LUNARDI FILHO, W. D.; LUNARDI, G. L.; PAULITSCH, F. S. A prescrição de enfermagem computadorizada como instrumento de comunicação nas relações multiprofissionais e intra equipe de enfermagem: relato de experiência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 5, n. 3, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 10 maio 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo:

HUCITEC, 2006. p. 406.

PIVOTTO, F.; LUNARDI FILHO, W. D.; LUNARDI, V. L. Prescrição de enfermagem: dos motivos da não realização às possíveis estratégias de implementação. **Cogitare Enferm**, v. 9, n. 3. 2004. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/1714/1422>>. Acesso em: 10 de maio 2007.

ROSSI, L. A.; CASAGRANDE, L. D. R. O processo de enfermagem em uma unidade de queimados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 9, n. 5, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 10 maio 2007.

---

Recebido em: 03/06/2008

Aceito em: 10/08/2009

Received on: 03/06/2008

Accepted on: 10/08/2009